

Status Profissional: () Graduação (x) Pós-graduação () Profissional

Quais estratégias conservadoras não farmacológicas posso utilizar para tratar DTM?

Uma revisão de literatura

Costa, M. S. C.¹; Costa, S. M. S.¹; Berden, M. E. S.¹; Fonte, T. P.¹; Ferraz, C. S.²; Almeida, A. L. P. F¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma ocorrência em saúde que apresenta múltiplos fatores etiológicos. Diante de tal característica, faz-se necessário pensar em tratamentos que contemplem diversas dimensões, visando fornecer ao paciente um arsenal capaz de solucionar esse problema. Os tratamentos para DTM podem ser divididos em conservadores e invasivos. Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as estratégias conservadoras não farmacológicas utilizadas no controle de DTM. Realizou-se uma revisão de literatura, por meio de levantamento no Pubmed. Para busca, foram utilizados os termos “temporomandibular joint”; “temporomandibular disorders”; “temporomandibular dysfunction”; “management”; “treatment”; “conservative”; “nonsurgical”; “non-invasive”, correlacionados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 1995 a 2020 e escritos em língua inglesa. O critério de exclusão foi artigos que abordassem técnicas não conservadoras no controle de DTM. Várias são as estratégias conservadoras não farmacológicas para o controle de DTM, no entanto, algumas destacam-se por conta do fato da ampla adoção na prática clínica. O aconselhamento consiste em um diálogo empático, visando conscientizar o paciente sobre a patologia que o acomete, reforçar ações perpetuadoras da mesma, bem como atitudes que a minimizam. A termoterapia, por meio de trocas de calor, controla a dor e relaxa a musculatura. O TENS consiste na utilização da eletroterapia, visando minimizar a dor e ocasionar o relaxamento muscular. A laserterapia de baixa potência induz uma cadeia de reações intracelulares, favorecendo a analgesia e redução do processo inflamatório. Portanto, várias são as estratégias efetivas no controle da DTM. Cabe ao profissional indicá-las, levando em consideração benefícios e limitações.